

Seus dados cadastrais estão em dia?

Ter suas informações atualizadas é essencial para que o Funbep garanta a comunicação e o relacionamento com você.

» [pág.4](#) 



Gestão Acompanhe a entrevista com o diretor presidente do Funbep, Reginaldo Camilo.

» [pág. 2](#) 



Educação financeira Como transformar a sua realidade com vistas à prosperidade sustentável.

» [pág. 9](#) 

Os desafios e aprendizados trazidos pela pandemia

Desde março, o Funbep opera em trabalho remoto e o resultado tem sido muito satisfatório, com a continuidade plena das atividades e cumprimento de todas as exigências legais e compromissos com os participantes e assistidos.

A pedido do “**com você**”, o diretor presidente da entidade, Reginaldo Camilo, fez um balanço do processo:

Quais os principais desafios que esse cenário atípico trouxe para o Funbep?

O Funbep tem como seu principal foco o atendimento adequado e tempestivo aos participantes e assistidos. Assim, todas as nossas ações continuaram direcionadas para esse foco que é, na verdade, nossa razão de existir, sem descuidarmos da proteção dos nossos colaboradores.

Como a entidade conseguiu agir tão rapidamente?

Nossos processos são bastante sistematizados e documentados. Antes dessa situação, já vínhamos avaliando a possibilidade de estabelecer uma rotina de trabalho em home office, mas tínhamos algumas dúvidas sobre sua viabilidade para todas as áreas do Funbep. A obrigatoriedade do isolamento social acabou por nos impor a adoção dessa modalidade de atuação que tem apresentado ótimos resultados.

A pandemia chegou e logo trouxe a necessidade de distanciamento social, o que representou um grande desafio para empresas e organizações e, é claro, também para o Funbep.



O processo de comunicação tem sido importantíssimo, tanto para informar e tranquilizar os participantes e assistidos quanto para dar suporte aos colaboradores.”

Quais foram os aspectos mais sensíveis para gerir?

Sem dúvida, em um primeiro momento, foram a adaptação e o aprendizado que tivemos que nos impor por causa do trabalho à distância, visando o pleno atendimento aos participantes e assistidos. Mas, ultrapassada essa primeira fase de ajuste, tudo tem funcionado muito bem e, em alguns casos, até com mais eficiência. Precisamos ter um cuidado adicional com as pessoas da nossa equipe, pois naturalmente nem todos possuem condições físicas para o trabalho dessa forma.

Em ambos os casos, o processo de comunicação tem sido importantíssimo, tanto para informar e tranquilizar os participantes e assistidos quanto para dar suporte aos colaboradores.

Como foram os “bastidores” de gestão da crise?

Fizemos a reunião ordinária do Conselho Deliberativo para aprovação das contas de 2019 online logo na primeira semana após a implantação do home office. As reuniões da Diretoria têm acontecido nesse mesmo formato, também de maneira tranquila, dentro de nosso cronograma normal.

Além disso, criamos um comitê que se reúne diariamente para avaliar tanto as ações relacionadas a questões e demandas decorrentes da crise provocada pela pandemia quanto para tratar dos assuntos de maior prioridade e alinhamento das agendas.

Quais as principais decisões tomadas?

Foram várias, mas podemos destacar a implementação do home office, as orientações para atendimento e comunicação com os participantes e assistidos, procurando atender cada público conforme suas características e necessidades, a suspensão temporária do processo de Prova de vida e a intensificação do uso de meios eletrônicos para os processos decisórios, entre outras.

Os processos e estruturas de governança e segurança da informação sofreram um grande teste de estresse. Qual sua avaliação sobre o desempenho da entidade?

Acreditamos que os resultados foram muito bons e diríamos até surpreendentes na medida em que eliminaram nossos receios anteriores quanto à nossa capacidade de operar todas as atividades em home office com qualidade e tempestividade.

Quais os maiores ensinamentos da crise até agora?

A percepção de que todos os processos das diferentes áreas do Funbep são interligados e se inter-relacionam. Portanto, é fundamental termos uma visão sistêmica do todo, o que reforça a necessidade do trabalho em equipe, garantindo mais qualidade e eficiência para todas as etapas e áreas.

Como está o planejamento para a reabertura da entidade?

Dada a situação que se observa, nossa avaliação é de que ainda não temos as condições ideais para o retorno, mas estamos acompanhando a evolução do processo a fim de planejá-lo corretamente. Nosso pressuposto é que o retorno deverá ser gradual e dentro dos mais rigorosos níveis de segurança para nossos colaboradores, participantes e assistidos.

Que mensagem você gostaria de deixar para os participantes e assistidos nesse momento?

Todos devem ficar tranquilos quanto ao trabalho da equipe do Funbep com foco na manutenção e continuidade de nossos processos a partir dos mais rígidos padrões de segurança. Podem confiar que estamos fazendo o nosso melhor!

Prorrogação da suspensão de Prova de vida

A fim de contribuir para o bem-estar e a saúde de seus participantes, assistidos e colaboradores, o Funbep decidiu manter suas diretrizes de isolamento. Por isso, a suspensão da realização de Prova de vida foi prorrogada até o mês de setembro.

Funbep chega aos 69 anos!



Fundado no dia 12 de junho de 1951, o Funbep acaba de comemorar 69 anos pensando no presente e no futuro de seus participantes e assistidos: um compromisso que se fortalece a cada novo ano. Parabéns a todos que fazem parte dessa história!

Suas **informações** cadastrais estão **atualizadas**?

Você mudou de endereço recentemente?

sim

não



Trocou o número de seu telefone residencial?


sim

não



Se respondeu “**sim**” a uma dessas questões, mais uma pergunta: **você lembrou de registrar as alterações junto ao Funbep?**

Justamente para garantir a atualização das informações em seu cadastro, a entidade está promovendo, desde o dia 8 de junho, uma campanha para checar se os dados dos **participantes assistidos, BPDs, autopatrocinados e desligados em fase de opção** de seus planos estão corretos.

O procedimento é **obrigatório** e bem simples. No primeiro acesso à **área restrita do participante**  (com seu CPF e senha) após o início da campanha, é solicitada a revisão das informações pessoais e de contato registradas. Veja a tela na próxima página.



A previdência complementar **sairá fortalecida**

Toda crise gera um cenário de preocupação e instabilidade.

Mas proporciona também várias oportunidades

para os setores e organizações que conseguem

aprender, inovar e se mover em direção ao futuro.

Para o superintendente geral da Abrapp, Devanir Silva, esse

é o caso do segmento de previdência complementar que

tem se superado a cada nova crise enfrentada.

Confira, nas próximas páginas, sua entrevista

exclusiva ao **"com você"**:

Como a pandemia de covid-19 impactou o sistema?

Essa crise tem três aspectos fundamentais e muito agudos: sua abrangência mundial, suas consequências sobre a saúde da população e a questão econômica que traz incertezas em relação à recuperação da economia.

Mas, felizmente, podemos dizer que a previdência complementar fechada brasileira tem se mostrado preparada para esse combate por alguns motivos. Em primeiro lugar, porque, antes da pandemia, o sistema vivia talvez um dos seus melhores momentos: estava superavitário, crescendo e com um nível de solvência excepcional. Estávamos praticamente com 100% de solvência – ou seja, para cada 1 real de passivo, tínhamos 1 real de ativo – muito à frente de países como Holanda (98%), Canadá (83%), Reino Unido (81%), Estados Unidos (80%) e Alemanha (65%). Por outro lado, as entidades apresentavam carteiras de ativos de qualidade e boa liquidez.

Portanto, chegada a crise, não foi necessário vender ativos depreciados para honrar os pagamentos. Podemos dizer que houve registro de perdas contábeis, mas não de perdas financeiras que só ocorrem, na realidade, quando somos obrigados a negociar os ativos.

Quais as particularidades dessa crise em relação às anteriores?

Desde 1977, quando a previdência complementar foi regulamentada, já vivemos várias crises e outras também virão. O que importa é que nosso setor sempre saiu fortalecido, seja patrimonialmente, em sua solidez institucional, na qualidade da gestão e na implementação de uma governança cada vez mais



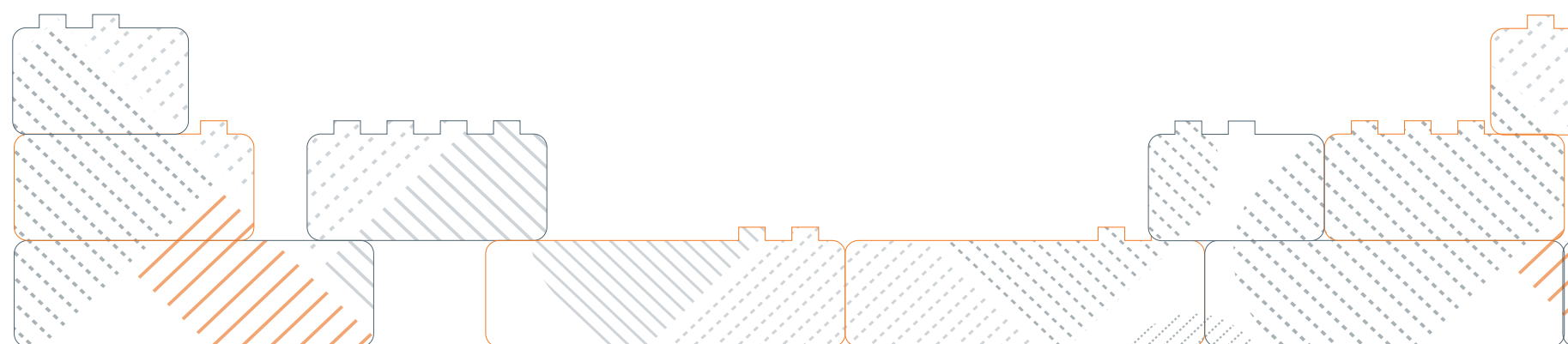
Já vivemos várias crises e outras também virão. O que importa é que nosso setor sempre saiu fortalecido, seja patrimonialmente, em sua solidez institucional, na qualidade da gestão e na implementação de uma governança cada vez mais aperfeiçoada e segura.”

aperfeiçoada e segura. O sistema tem uma visão de longo prazo que nos qualifica muito e garante nossas entregas, pagando uma folha de benefícios de R\$ 60 bilhões por ano a cerca de 800 mil aposentados e pensionistas.

Eu, particularmente, vivenciei 14 crises. Talvez uma das mais profundas foi a do subprime, em 2008. Para se ter uma ideia, nos países ligados à OCDE, os fundos de pensão registraram resultado de -20% naquele ano. O Brasil teve rentabilidade de -1,62% e a recuperação veio logo em 2009, com um desempenho quase duas vezes superior à necessidade atuarial.

Entre 1994 e 2020, vivemos onze crises, praticamente uma a cada 2,4 anos! No entanto, nos últimos quinze anos, o sistema superou em 16% sua meta atuarial. Ou seja, estamos capacitados para navegar por cenários adversos e temos saído mais robustos dessas experiências. Em março, que foi o pior mês da crise atual até agora, o sistema apresentou no Brasil

uma rentabilidade de -5%, mas em abril e maio vimos uma recuperação interessante e essa perda já foi bastante reduzida, ficando em torno de -2%. Provavelmente, a continuar essa tendência do mercado (não da economia real que ainda deve demorar um pouco mais), teremos a recuperação de nosso resultado negativo ainda neste ano, se não houver mais nenhuma surpresa contrária.



De que forma o sistema está lidando com essas dificuldades?

Como já disse, para nós de modo geral, a crise é conjuntural, as perdas são contábeis e não financeiras. Não há necessidade de movimentos abruptos, tampouco de venda de ativos depreciados. As entidades têm demonstrado uma maturidade muito grande, mantendo o foco em suas Políticas de Investimentos e fazendo pequenos ajustes pontuais em função até de oportunidades no mercado.

É interessante notar que os fundos de pensão oferecem maior segurança para os próprios mercados, ajudando a retirar uma parte de sua volatilidade, uma vez que são investidores mais estáveis e formadores de poupança duradoura. Por isso, precisamos ter sempre uma visão calibrada e colada no longo prazo, com proteção das carteiras e liquidez do portfólio, exatamente para evitar a realização de perdas financeiras. Afinal, as crises continuarão existindo.

Nesse caso, pode-se dizer que a reação foi ágil?

Com certeza! A resposta foi realmente muito rápida e positiva, com forte engajamento e alinhamento por parte dos gestores e dos participantes. E isso é indispensável nesses momentos.

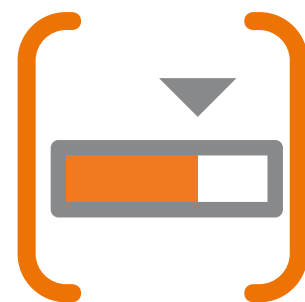
Merecem destaque os esforços das entidades na comunicação com os

participantes, informando-os de maneira oportuna, séria e transparente. Em relação aos processos, não houve solução de continuidade e desvio dos planos estratégicos e vemos que todas as ações foram e estão sendo ponderadas dentro de uma visão essencial do longo prazo.

E quais foram as maiores lições?

A grande lição, e talvez um caminho sem volta, é que estamos em plena economia digital e teremos um uso cada vez mais intensivo da tecnologia na interação com o mercado e os participantes. Precisamos de soluções simples e ágeis em plataformas interativas, acessíveis e amigáveis.

Acabo de ler um estudo da consultoria McKinsey que indica que vamos vivenciar um “novo normal” pós-pandemia, fundamentado em valores como prevenção e planejamento em todos os sentidos, com as pessoas deixando de pensar apenas no aqui e agora. Isso passa por maior solidariedade e conectividade, pelo consumo consciente e, é claro, pela educação financeira e previdenciária.




Os planos de previdência podem ter um papel relevante nesse movimento voltado ao longo prazo como fomentadores e incentivadores da educação financeira e previdenciária de seus participantes e assistidos.”

Está sendo identificada uma tendência mundial de aumento da poupança. De que forma essa nova disposição pode ser canalizada para os planos de previdência?

De fato, está se verificando em diversos países uma elevação significativa nos investimentos em poupança. No Brasil, não tínhamos volumes tão expressivos em caderneta de poupança desde 1995, foram R\$ 30 bilhões em abril e R\$ 37 bilhões em maio. É aquilo que o economista José Roberto Afonso chama de “poupança do medo” que precisa, pós-pandemia, ser transformada em “poupança da esperança”, voltada a um futuro tranquilo e promissor, no qual realizamos sonhos e propósitos. E os planos de previdência podem ter um papel relevante nesse movimento voltado ao longo prazo como fomentadores e incentivadores da educação financeira e previdenciária de seus participantes e assistidos.

Planejamento financeiro pode **transformar** a sua realidade

No final de abril, um vídeo teve ampla circulação entre os gestores, participantes e assistidos de entidades de previdência complementar. De forma didática e divertida, seu autor, o professor Marcos Silvestre, abordava dez pontos para considerar na hora de pensar em seu plano em meio à pandemia de coronavírus ([clique aqui para assistir](#)). 

Com o conhecimento de quem trabalha com educação financeira há muitos anos, o professor Silvestre tem procurado, em seu canal no YouTube e em outras redes sociais, ajudar os brasileiros a cuidar de suas finanças pessoais. Silvestre é economista e autor de vários livros como “Prosperidade Radical” e “Previdência Particular: a Nova Aposentadoria”. O “com você” ouviu esse especialista, em uma entrevista exclusiva. Acompanhe:

➤ Como você avalia a educação financeira do brasileiro?

Quando comecei a atuar profissionalmente como educador financeiro em 1991, logo depois de formado em Economia pela USP, o brasileiro médio ainda tinha no “dinheiro” um assunto tabu, talvez até pior do que nudez ou o sexo!

A dinâmica era essa: quem estava com dívidas tinha vergonha de se expor e quem tinha investimentos cultivava o receio de chamar atenção. Tentar explorar questões de orçamento pessoal e familiar era um exercício muito árduo porque as pessoas não desejavam discutir seus hábitos de consumo e seu estilo de vida, mesmo com profissionais especializados que pudessem ajudá-las a ter gastos mais econômicos, dívidas mais prudentes, maior capacidade de poupança e investimentos mais dinâmicos.

Outro viés negativo é que, naquela época, a maior parte de nós ainda encarava o dinheiro pelo prisma do determinismo econômico-financeiro. Ou seja, se uma pessoa havia tido a sorte de nascer em uma família rica, acreditava-se que ela teria muito dinheiro a sua disposição e viveria sempre com conforto e segurança, mas se tivesse nascido em um meio mais simples, viveria toda uma vida de escassez financeira e de carência material.

➤ E isso mudou?

Sim, esse quadro mudou muito nas últimas três décadas, no que foi acompanhado de uma evolução importante: a conscientização da maior parte das pessoas de que o planejamento financeiro adequado e a boa administração das finanças pessoais podem impactar muito positivamente seu poder de compra e sua qualidade de vida efetiva, independentemente de seus ganhos mensais e patrimônio acumulado. Hoje, quase todos cremos que é possível perseguir a prosperidade como um objetivo desejável e alcançável, com concreta possibilidade de mobilidade social.

No momento, penso que a educação financeira no país começa (e apenas começa!) a travar a “batalha” da ação engajada. Partindo da conscientização de que falei, temos agora de fazer com que as pessoas se motivem a efetivamente adquirir conhecimentos, técnicas e ferramentas aplicadas para colocarem em prática nas suas vidas o bom planejamento e a gestão competente das finanças pessoais, transformando de fato suas circunstâncias e conseguindo se firmar no caminho da conquista da prosperidade sustentável. Espero que a pandemia contribua nesse processo de ativação da conscientização, e acredito que o fará.

➤ Quais são nossas maiores qualidades em relação a esse tema?

Em geral, o brasileiro é muito aberto a novidades e também muito “conversador”, o que ajuda na disseminação de bons conteúdos através do bom e velho “boca a boca”. Somos também muito receptivos aos canais digitais, como as redes sociais, por exemplo, que podem funcionar como excelentes vias disseminadoras de educação financeira transformadora.



Partindo da conscientização, temos agora de fazer com que as pessoas se motivem a efetivamente adquirir conhecimentos, técnicas e ferramentas aplicadas para colocarem em prática nas suas vidas o bom planejamento e a gestão competente das finanças pessoais.”



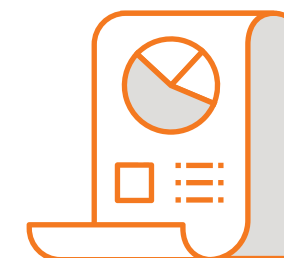
➤ E nossos piores defeitos?

Na média, nós brasileiros somos muito empolgados, porém bem pouco disciplinados. Frequentemente, observamos que há um entusiasmo inicial muito grande quanto às possibilidades de melhoria na qualidade de vida com as boas práticas de planejamento e gestão financeira pessoal, mas, na hora de levar o conhecimento para a prática, a maior parte das pessoas (ainda) não se esforça o suficiente pelo tempo necessário para ver resultados transformadores e contagiantes começarem a acontecer.

Somente a ação continuada pode retroalimentar o processo de transformação e torná-lo sustentável. Quando ele não se efetiva, normalmente por falta de engajamento, em vez de assumir a responsabilidade pessoal pela inação, muitos preferem culpar pessoas, instituições e circunstâncias externas como limitadores ou impeditivos de boas práticas. Com isso, exteriorizam a responsabilidade, desviam o foco do desafio, desanimam e até assumem preconceitos sabotadores como “para mim isto não funciona” ou “eu não tenho as condições necessárias para fazer funcionar”.

➤ Quais são as principais barreiras para fazer um bom planejamento financeiro?

Acesso a informação e conhecimento transformador eram barreiras quando comecei a atuar há trinta anos. Hoje, felizmente, não são mais. Creio que a força de vontade é a principal força motriz da transformação rumo à prosperidade sustentável, aliada à disciplina e ao esforço continuado de colocar em prática tudo o que é certo e produtor para a prosperidade.



➤ E para realizá-lo na prática?

É necessário mudar suas crenças e seus conhecimentos, transformando primeiramente sua mentalidade. O próximo passo é retrabalhar seu comportamento, tanto das pequenas quanto das grandes atitudes que temos ao longo da vida. Com o passar do tempo, o acúmulo de decisões sábias, seguidas de implementações engajadas, resultará na transformação do estilo de vida e, indo além, na transformação do caráter, no qual residem os valores e fundamentos mais essenciais.

O tempo e a matemática financeira trabalham a favor dos responsáveis e bem planejados financeiramente: é só evitar o descaso e a negligência em suas finanças pessoais e o caminho restante será uma realidade concreta rumo à prosperidade sustentável.

➤ Por que você resolveu fazer um vídeo específico para os participantes e assistidos de planos de previdência?

No Brasil, ainda existe muito desconhecimento por parte dos participantes e assistidos de planos de previdência sobre os elementos básicos de sua dinâmica. Como decorrência, infelizmente há muita preocupação desnecessária e, por vezes, decisões precipitadas e desalinhadas com seus objetivos de qualidade de vida a curto, médio e longo prazos. A decisão de veicular abertamente aquela vídeo-aula, cuja dinâmica é bastante informal, como um “papo reto olho no olho”, foi no sentido de estender nossa missão de “Educar

para Prosperar” às entidades de previdência e seus participantes e assistidos neste momento de grandes dúvidas que exigem “grandes respostas”.

➤ Tem visto muitas decisões equivocadas em relação a esse investimento/benefício?

Sim, principalmente quanto a três fatores:

- 1) contribuições irregulares e insuficientes para acumular uma reserva expressiva
- 2) saques precipitados, interrompendo a curva de construção da acumulação
- 3) mudanças de perfil mal avaliadas

Essas atitudes podem afastar as pessoas da conquista da efetiva prosperidade na maturidade, pois traem seus melhores propósitos previdenciários.

➤ Como fazer o brasileiro compreender o valor de pensar o amanhã?

A principal mensagem é: em função do aumento da longevidade, viveremos (muito!) mais que as gerações passadas. Além disso, devido ao maior nível educacional e ampliação de nossos horizontes, esperamos (muito!) mais da vida, ou seja, nossa expectativa também é muito maior do que a de nossos pais e avós.

O bom planejamento e a boa gestão das finanças pessoais, quando efetivamente praticados, podem ampliar a capacidade de poupança presente sem comprometer a qualidade de vida que temos hoje.

O bom planejamento e a boa gestão das finanças pessoais, quando efetivamente praticados, podem ampliar a capacidade de poupança presente sem comprometer a qualidade de vida que temos hoje.”

Ouvindo VOCÊ

O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre seu relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

➤ Atenção ao novo horário de atendimento telefônico

Por telefone (De 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h)
4090 1640 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**
0800 722 8040 - **Demais localidades**
0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva e de fala**

➤ Atendimento presencial temporariamente suspenso

Pessoalmente (De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)
Rua Marechal Deodoro, 869 - 17º andar - Centro
CEP 80060-010 - Curitiba - PR

Pela Internet
www.funbep.com.br Canal “Fale Conosco”

Envie suas sugestões de matéria para o Canal “Fale Conosco”. Participe!



Informativo bimestral do Funbep
Elaboração | Palavra. Oficina de Textos, (11) 3817-4829
Jornalista responsável | Beth Leites (MTb 20.273)
Projeto gráfico | 107artedesign, (11) 2945-7100
O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.
Compartilhe a revista com sua família e amigos!



Quem nunca acordou com aquele incômodo nas costas?

Ou foi dormir com a coluna lombar supercontraída

depois de passar muito tempo sentado? Pois bem,

com exceção de problemas específicos como desvios,

hérnias ou artrose, essas dores podem indicar que

você está precisando alongar a sua musculatura.

Os alongamentos ajudam a preservar e melhorar a

flexibilidade, favorecendo o estiramento das fibras

musculares. Entre seus benefícios, estão o alívio da

tensão muscular, a melhora da postura e o aumento da

flexibilidade corporal. Para saber mais sobre essa prática

simples e fundamental, o **“com você”** conversou com o

professor de educação física e personal trainer

Dario Muniz Leme:

Alongue-se!

O que é alongamento?

Os nossos músculos são formados por fibras que possuem a capacidade de se contrair e expandir. Os alongamentos buscam justamente realizar movimentos com grande amplitude que permitem “esticar” a musculatura alvo.



Quais os benefícios dessa prática?

Exercícios de alongamento trazem inúmeros benefícios, sendo os três mais importantes:

A melhora da postura para não sobrecarregar a coluna vertebral;

O aumento da flexibilidade para que possamos ampliar nossa mobilidade com movimentos mais leves e menos esforço;

A prevenção de lesões como tendinite porque, com músculos e tendões mais flexíveis, evitamos a sobrecarga de tensão.

Além disso, o alongamento é bom para os órgãos internos, pois massageia os rins, fígado, intestino e pâncreas, por exemplo, e estimula a circulação do sangue e dos nutrientes pelo corpo.



A vida moderna nos deixa mais “encurtados”?

Por quê?

Com certeza, a modernidade faz com que sejamos mais “encurtados” por vários fatores. Imagine uma pessoa que acorda cedo e vai diretamente para o trabalho, de carro ou transporte público, permanece sentada durante horas, chega em casa e fica mais algumas horas no sofá ou na frente do computador. Ela terá passado praticamente o dia todo na mesma posição, o que gera um encurtamento em toda cadeia anterior e posterior do corpo.

Quais as regiões mais afetadas pelo fato de nos movimentarmos pouco?

A cadeia posterior sofre mais porque a gravidade quer levar nosso corpo em direção ao chão o tempo inteiro e os músculos de toda a parte posterior precisam fazer força para mantê-lo ereto, principalmente os que acompanham a coluna vertebral.

Quais as consequências desse encurtamento com o passar dos anos?

A tendência é que a pessoa perca mobilidade. Assim, movimentos que necessitam de maior amplitude irão, conseqüentemente, gerar maior tensão muscular e sobrecarga nos tendões, facilitando a ocorrência de estiramento muscular, inflamação e até mesmo rompimento do tendão (tecido fibroso pelo qual o músculo se prende ao osso).

Para que servem os alongamentos antes e depois dos exercícios?

Os exercícios de alongamento dinâmico antes de qualquer atividade física têm um papel importante para o aquecimento das articulações e músculos, fazendo com que aumente o líquido sinovial que lubrifica nossas articulações. Isso gera menos atrito nas estruturas e eleva o fluxo sanguíneo nos músculos, deixando o corpo mais preparado para a atividade. Já o alongamento estático, ao final dos exercícios, promove o relaxamento muscular, reduzindo a tensão gerada durante a atividade.

E no nosso dia a dia, é bom manter uma rotina de alongamentos? Com que frequência e duração?

Seguramente, porque, como disse, a maioria das pessoas passa muito tempo sentada ou deitada, com pouca atividade. O ideal seria alongar-se todos os dias ou, pelo menos, três vezes por semana, para que se consiga manter ou até mesmo aumentar a flexibilidade.

Quanto ao tempo, depende do objetivo de cada um. Caso seja um treino para aumento da flexibilidade, uma sessão varia de 15 a 30 minutos. Com intenção de se aquecer antes de uma atividade física, pode ser de 5 a 10 minutos e, para relaxamento após exercícios, de 10 a 15 minutos.



Que áreas que devem ser mais trabalhadas?

Devemos dar mais atenção ao peitoral e à cadeia posterior do corpo, pois são as regiões das quais as pessoas se queixam com dor lombar e no ombro.

Quais os cuidados necessários?

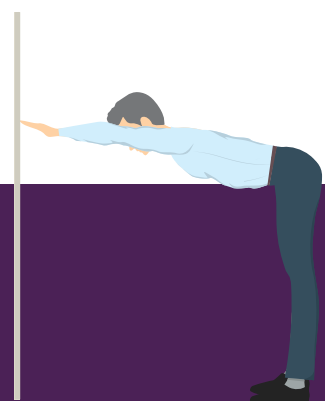
O alongamento não pode ser exagerado. Não se deve forçar para ultrapassar o limite individual, gerando mais desconforto do que benefícios. A amplitude vai aumentando com a prática, é preciso ter paciência e cuidado. A atenção deve ser ainda maior quando se tem alguma restrição articular. Se for o caso, é fundamental consultar um ortopedista antes de começar. Erros ou excessos na execução podem causar estiramento muscular ou até mesmo pequenas fissuras no tendão.

Que tal começar?

Cada posição deve ser mantida por cerca de 30 segundos, mas comece dentro dos seus limites e vá aumentando aos poucos. Faça movimentos leves e lentos, tanto na ida quanto na volta, use roupas confortáveis e respire com calma.

Cadeia posterior

1. Em pé, com as pernas esticadas, estenda os braços na parede e abaixe o corpo em direção ao chão, esticando bem o peito. As pernas devem estar abertas na largura do quadril e os braços, na largura e na altura dos ombros.



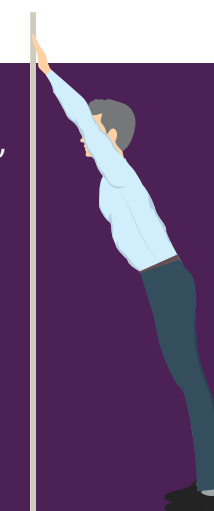
Cadeia posterior

2. Sentado em uma cadeira, com os glúteos bem apoiados, tente levar as mãos em direção ao chão.



Peitoral

3. Apoie um braço na parede, bem esticado e o mais para cima possível, sem elevar os ombros, fique de frente e alongue as costas. Deixe o outro braço ao lado do peito. Repita do outro lado.



Peitoral

4. Apoie um braço na parede, bem esticado, na altura do ombro, e vá girando o corpo lentamente para o lado opostos até sentir que alonga o peitoral. Deixe o outro braço ao longo do corpo. Repita do outro lado.



(Maio/2020)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	354	9	363
Assistidos*	5.984	10	5.994
Autopatrocinado	38	0	38
BPD	101	3	104
Em fase de opção	24	0	24
Total	6.501	22	6.523

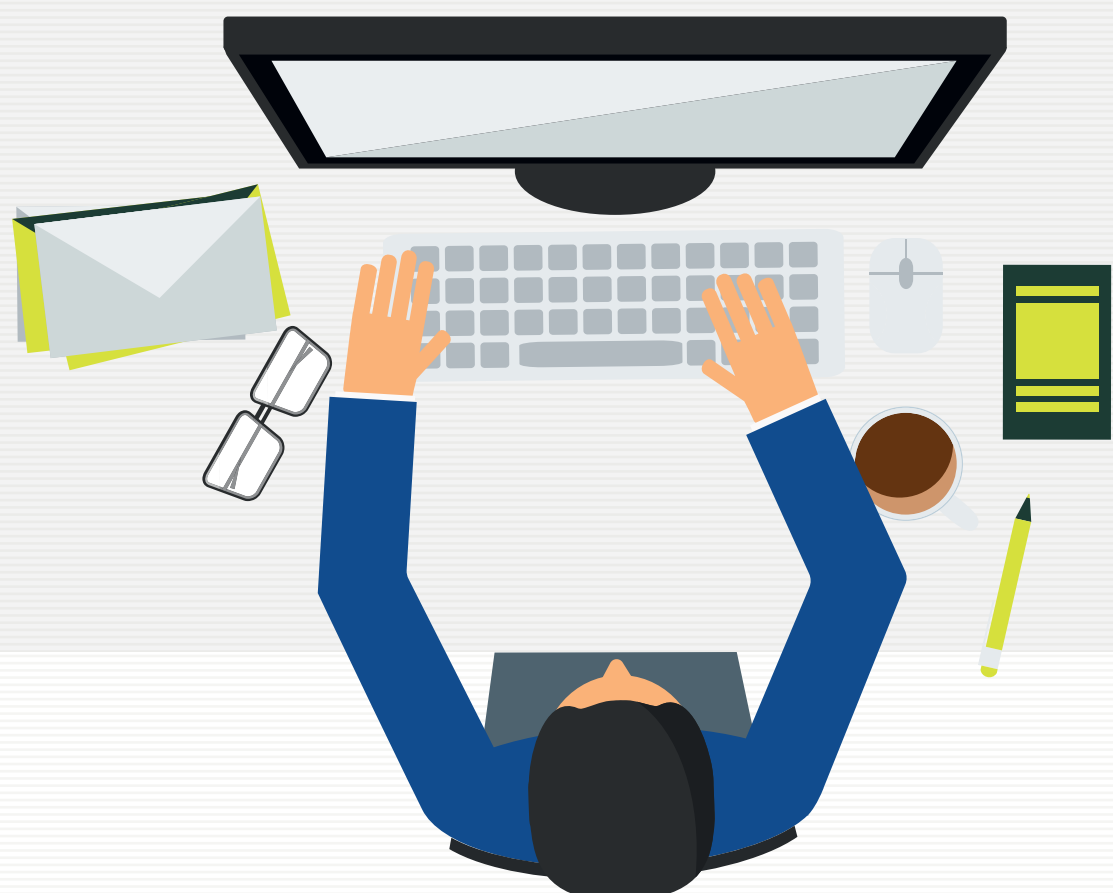
*Inclui pensionistas

(Maio/2020) / (em milhões de reais)

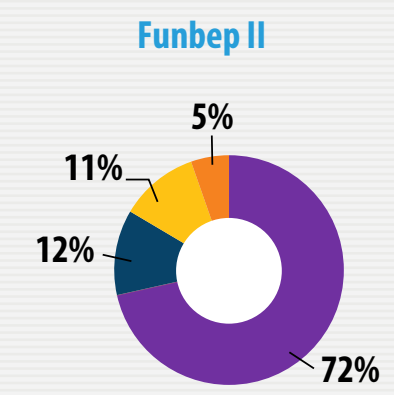
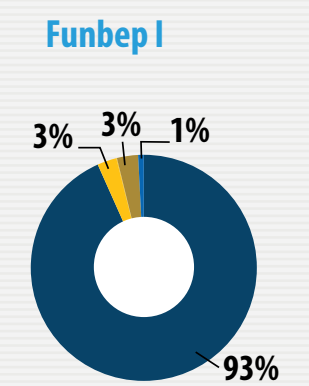
Posição Patrimonial							
Ativo	Funbep I	Funbep II	Total	Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	27,4	-	27,4	Exigíveis	316,6	-	316,6
Investimentos	4.673,3	6,7	4.680,0	Operacional	19,6	-	19,6
Outros	85,3	-	85,3	Contingencial	297,0	-	297,0
				Passivo Atuarial	4.921,1	3,2	4.924,3
				Deficit Acumulado	(452,0)	(0,1)	(452,1)
				Fundos	0,3	3,6	3,9
Total	4.786,0	6,7	4.792,7	Total	4.786,0	6,7	4.792,7

(Maio/2020) / (em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	29,9	0,0	29,9
Benefícios Pagos	(176,6)	(0,0)	(176,6)
Resultado dos Investimentos	135,7	(0,3)	135,5
Despesas Administrativas	(6,5)	(0,0)	(6,5)
Provisões Matemáticas	(175,7)	(0,0)	(175,7)
Provisões para Contingências	(31,2)	-	(31,2)
Constituição/Reversão de Fundos	(0,2)	0,2	(0,0)
Resultado do Período	(224,6)	(0,2)	(224,8)



Composição dos investimentos
Maio 2020



- Inflação
- Empréstimos
- Renda Variável
- Imóveis
- Prefixado
- Estruturados
- CDI